

Estimativa da OCDE indica que os fluxos de saída de investimentos diretos das economias que formam essa organização podem se reduzir em 37% em 2008 em comparação com o ano de 2007. No Brasil, a despeito disso, deveremos repetir o recorde de ingressos de IDE no Brasil registrado em 2007, de US\$ 34,6 bilhões. Isso aponta para pelo menos dois fatos. Primeiro, o de que o Brasil deve ganhar posições no *ranking* dos principais pólos de atração do investimento diretos em 2008. Segundo, o de que em um horizonte de longo prazo a percepção do investidor estrangeiro acerca das condições de crescimento sustentável da economia brasileira segue positiva.

## Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905  
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil  
tel/fax: 55 11 3078-9236  
e-mail: [sobeet@sobeet.org.br](mailto:sobeet@sobeet.org.br)  
site: [www.sobeet.org.br](http://www.sobeet.org.br)

## INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS PARA O BRASIL RESISTEM AO AJUSTE GLOBAL DE LIQUIDEZ

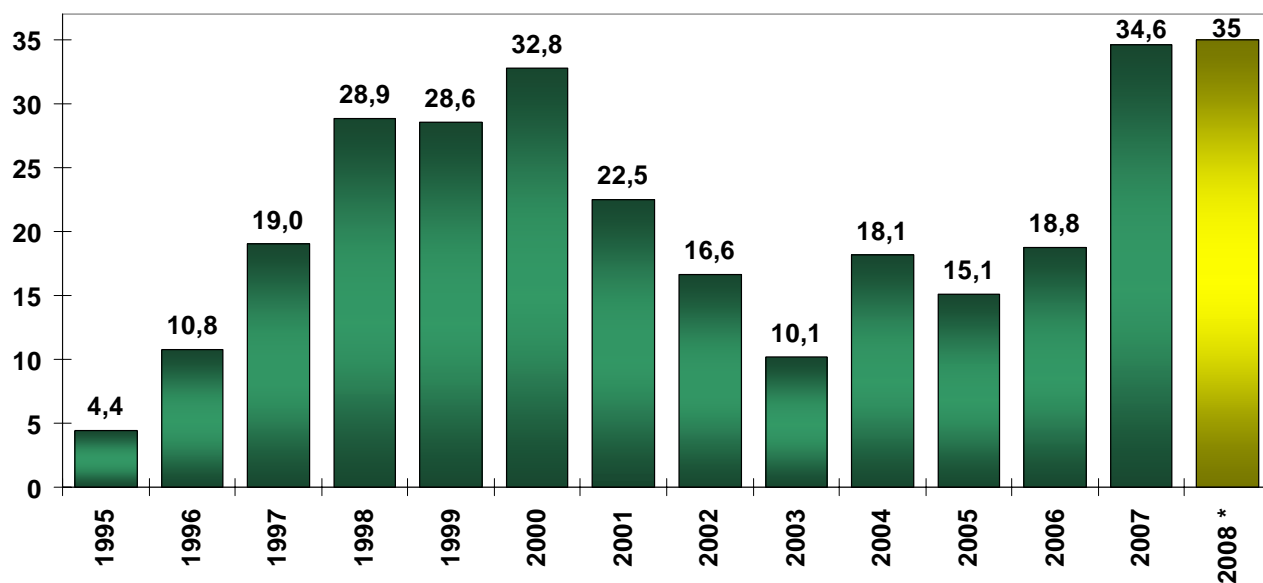
O ingresso de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) continua dando sinais de vigor. De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, o ingresso de IDE no mês de agosto alcançou US\$ 4,633 bilhões. Com isso, no acumulado de 2008 os investimentos diretos atingem US\$ 24,6 bilhões, com média mensal de US\$ 3,1 bilhões nestes primeiros 8 meses do ano. Mesmo se nos 4 últimos meses remanescentes deste ano esta média mensal for reduzida para US\$ 2,5 bilhões repetiremos o recorde de ingressos de IDE no Brasil registrado em 2007, de US\$ 34,6 bilhões.

O que mais surpreende neste vigor dos ingressos de IDE no Brasil é que este ocorre em meio ao aumento da aversão global ao risco. Como se sabe, vem se intensificando há mais de um ano um ajuste global de liquidez em reação à crise do setor norte-americano de hipotecas. Trata-se de uma contração nada irrelevante do ponto de vista dos fluxos globais de investimento direto. De fato, já se observa queda nas saídas de IDE dos países da OCDE<sup>1</sup> no primeiro semestre de 2008, notadamente para operações de fusão e aquisição. Cabe comentar que de acordo com dados da Unctad, 86% dos fluxos de investimentos diretos no Mundo são provenientes de países da OCDE. Estimativa da própria OCDE com base nestes dados indica que os fluxos de saída de investimentos diretos das economias que formam essa organização podem se reduzir em 37% em 2008 em comparação com o ano de 2007.

Neste contexto, o vigor dos fluxos de entrada de IDE no Brasil, a despeito da contração global dos fluxos de capitais, aponta para pelo menos dois fatos. Primeiro, o de que o Brasil deve ganhar posições no *ranking* dos principais pólos de atração do investimento diretos em 2008. Segundo, o de que em um horizonte de longo prazo a percepção do investidor estrangeiro acerca das condições de crescimento sustentável da economia brasileira segue positiva. Sem dúvida, trata-se de um reflexo do ajuste externo realizado pela economia brasileira ao longo dos últimos anos.

<sup>1</sup> Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

GRÁFICO 1:  
INGRESSO DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO (US\$ bilhões)



FONTE: Banco Central do Brasil

Elaboração e Estimativa (\*): SOBEET

**SOBEET- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA**

**PRESIDENTE e DIRETOR FINANCEIRO:** Luis Afonso Lima (Grupo Telefônica)

**VICE-PRESIDENTE:** Reynaldo Passanezi (BBVA)

**DIRETOR:** Nicola Tingas

**DIRETOR:** Fernando de Paula Rocha (JGP Gestão de Recursos)

**DIRETOR:** Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)

**DIRETOR:** Geraldo Thomaz Rinaldi Jr. (BES Investimento do Brasil)

**CONSELHO CONSULTIVO:**

**PRESIDENTE:** Hermann Wever (Siemens Brasil)

**André Costa Carvalho** (Banco Credit Suisse); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kwall**; **Christian Lohbauer** (ABEF); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch** (Lehman Brothers); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

**MANTENEDORES**



ThyssenKrupp Metalúrgica  
Campo Limpo



Uma Empresa  
ThyssenKrupp Automotive